

**RESOLUÇÃO Nº 049/2017 CONSUNI
ANEXO 1**

FORMULÁRIO PARA O PROJETO DE ENSINO

TÍTULO DO PROJETO

Acessibilidade no CESFI

COORDENADOR

Coordenador: José Carlos de Souza

Comissão do Núcleo de Acessibilidade Educacional – NAE

Duração: Início: março de 2020 | Término: dezembro 2021

PARTICIPANTES DO PROJETO

Nome	Carga horária	Segmento		
		Professor Participante	Servidor Técnico	Discente (voluntário ou bolsista)
José Carlos de Souza (CPF 578.421.169-20)	01	x		
Débora Pontes Esteves (CPF 215.600.578-82)	05		x	
Siunara Simone Rodrigues (CPF 708.096.909-34)	01		x	

DADOS DAS DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Disciplinas: Temas transversais ao repertório de formação docente

Fases: não se aplica

Número de alunos: todos os alunos regularmente matriculados

Divisão de turmas (caso exista): não se aplica

() Apenas em aulas práticas () Em aulas teóricas e práticas

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

- Com aporte de recurso financeiro para de custeio e/ou de capital;
- Com aporte de recurso financeiro para despesas de custeio e/ou de capital e com participação de discente bolsista;
- Com aporte de recurso financeiro para despesas de custeio e/ou de capital e com participação de discente voluntário;
- Sem aporte de recurso financeiro para despesas de custeio e/ou de capital e com participação de discente bolsista.

INTRODUÇÃO

A acessibilidade no Brasil atualmente consiste de uma política de Estado objetivando a inclusão independentemente do tipo de limitação, desde a educação infantil até o Ensino Superior. Após a promulgação da “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” em 2008 (BRASIL, 2008), sobretudo as instituições de ensino públicas, promoveram grandes avanços no acolhimento e permanência de pessoas com deficiências. Ademais, o deficiente físico tem o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares à participação social.

Não obstante, a inclusão é um processo que reitera e fortalece os princípios democráticos de participação social, pois abrange todas as áreas da vida, saúde, lazer e educação. Porquanto, a UDESC empreende todos os esforços no sentido de garantir a participação máxima de qualquer cidadão, em qualquer curso disponibilizados nos Centros de Ensino e nos Polos de Ensino a Distância. Destarte, o acesso não está somente condicionado ao engajamento dos gestores, mas também dos docentes.

Ademais, sendo o Ensino Superior um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e social por intermédio da produção de conhecimento nas diferentes áreas do saber juntamente com a formação de capital humano, cabe a UDESC ampliar os espaços a diversidade e ao respeito às diferenças, garantindo o acesso irrestrito a todos que aspiram frequentá-la.

A instrumentalização do acesso e manutenção do aluno com deficiência no Ensino Superior implica revisitar os espaços físicos, recursos didáticos-pedagógicos e, sobretudo, capacitar os docentes e servidores técnico-administrativos com repertório sapiencial objetivando o apoio institucional. Porquanto, para oferecer a oportunidade às pessoas com necessidades especiais necessitamos proporcionar uma adaptação nos espaços de aprendizados às pessoas com deficiências físicas.

Consoante as mudanças de ordem pedagógica, de infraestrutura, de procedimento, de processos e de atendimento, tais situações que exigem dos gestores uma visão holística e integrada, especialmente no ano de 2019, a qual a UDESC de Balneário Camboriú debutou recebendo o primeiro aluno com deficiência visual de toda a UDESC. Assim sendo, a preparação das equipes de trabalho para atender essa demanda foi acelerada, especialmente para promover interações com os docentes, discentes e técnicos, mesmo sabendo que o acolhimento e ações ainda são incipientes.

Outrora, ressaltamos que o conhecimento para atender as necessidades dos deficientes visuais ainda é pobre, sobretudo quanto às necessidades de deslocamento e locomoção, dado que eles precisam se mover entre salas, biblioteca, laboratórios e sanitários. Ademais, segundo os relatórios do INEP (2014, 2016, 2017) observa-se que o número de alunos com necessidades especiais cresceu de 10.602 para 11.650, representando aumento percentual de aproximadamente 9,88%.

Em suma, o salto de matrículas reverbera em novas matrículas a curto prazo. De tal modo temos que intensificar esforços na consecução dos objetivos por intermédio do aprimoramento dos recursos didáticos-pedagógicos, formação docente, acessibilidade e qualificação dos servidores técnico-administrativos. Por conseguinte, este projeto objetiva fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências institucionais, cujos resultados poderão nortear o compartilhamento e realização de novos estudos empíricos.

OBJETIVOS

Geral:

Fortalecer o núcleo setorial de acessibilidade educacional promovendo ações para o desenvolvimento e a concretização da política institucional.

Específicos:

- 1) Repensar a acessibilidade no ensino superior na perspectiva de educação inclusiva;
- 2) Investimentos em recursos materiais com vistas a garantir o acesso, a permanência e um ensino de qualidade para estudantes com deficiência física.
- 3) Incentivar estudos de complementação na profissionalização docente no ensino superior.

Determine um objetivo geral que defina de forma clara as diretrizes do Projeto e tantos objetivos específicos ou metas quantos forem necessários para conduzir as ações do Projeto.

METODOLOGIA

Consubstanciamos o procedimento metodológico deste projeto de ensino no fundamento teórico-metodológico de abordagem qualitativa, visto que interpretamos opiniões e materializamos uma ressignificação de ideias e significados ao conjunto informacional construídos na perspectiva histórica de duas pessoas com deficiências, uma com deficiência visual congênita e a outra com deficiência física.

Contamos com a participação de um acadêmico com deficiência visual (cego), matriculado no curso de Administração Pública e, de uma servidora da própria UDESC com deficiência física (cadeirante). No que se refere às condições socioeconômicas ambos são de classe média e funcionários públicos, o deficiente visual vinculado a prefeitura de Balneário Camboriú. Ademais, ambos possuem formação de nível superior.

O instrumento de coleta das informações pertinentes à acessibilidade foi a entrevista semiestruturada, a qual consistia de conversa informal entre o entrevistado e o proponente deste projeto. O proponente, doravante denominado de entrevistador, almejava obter informações importantes para tornar o ambiente mais acolhedor e acessível, inclusive quanto a questões de relacionamento e permeabilidade social.

Para tanto, o entrevistador seguiu um roteiro de apoio possibilitando abordar todas as hipóteses e pressupostos imprescindíveis para materializar insumos das análises. As informações obtidas

através das entrevistas apontaram para a necessidade de aquisição de inúmeros dispositivos físicos e imateriais visando a apropriação de habilidades voltadas para o exercício de autonomia plena.

Nesta toada, entendemos a deficiência como limitações exógena ao ser, ou seja, focada somente nos fatores externos que obstaculizam as interações com o ambiente e com o próximo. Contudo, a importância da assimilação é fundamental no desenvolvimento da independência visando compensar as circunstâncias numa visão ampliada, que considere todo o sistema de relações imbricadas.

Essa perspectiva entendemos que as aquisições do sujeito ocorrem na relação com o outro e com o ambiente, na qual o processo de apropriação e transformação do conhecimento é construído na dosagem de mínimo de auxílio e, somente quando avocado. Entretanto, para o contexto educacional, a construção cognitiva é sistematizada a partir da mediação entre o professor e o repertório teórico-prático.

Descreva, detalhadamente, como serão executadas as ações previstas para o cumprimento dos objetivos propostos.

RESULTADOS ESPERADOS

- ✓ Revitalizar os espaços físicos para as pessoas com deficiências.
- ✓ Desenvolver as potencialidades através do exercício da autonomia.
- ✓ Docentes como mediadores entre o aluno com o repertório teórico-prático.
- ✓ Disponibilizar os instrumentos que promovam maior autonomia aos deficientes.
- ✓ Promover princípios da educação inclusiva no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDRINO, E. G. et al. Desafios dos alunos com deficiência visual no ensino superior: um relato de experiência. Cinergis, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, C. B.; FERNANDES, S. Políticas de acessibilidade no ensino superior: desafios institucionais. ESTÁCIO, Marcos André Ferreira; ALMEIDA, Diana Andreza Rebouças. PEOPLE

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA (Exercício 2021)			
1. Material de consumo (Código 33.90.30)			
Discriminação	Quant.	Valor unit. (R\$)	Sub-total (R\$)
Total (1)			
2. Passagens e despesas com locomoção (Código 33.90.33)			
Discriminação	Quant.	Valor unit. (R\$)	Sub-total (R\$)
Total (2)			
3. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (Código 33.90.36)			
Discriminação	Quant.	Valor unit. (R\$)	Sub-total (R\$)
Total (3)			
4. Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (Código 33.90.39)			
Discriminação	Quant.	Valor unit. (R\$)	Sub-total (R\$)
Total (4)			
5. Equipamentos e Material Permanente (Código 44.90.52)			
Discriminação	Quant.	Valor unit. (R\$)	Sub-total (R\$)
Software Jaws	1	10.189,00	10.189,00
Mesa para cadeirante	10	600,70	6.007,00
Fones de ouvido	5	100,00	500,00
Scanner Plustek	1	1.300,00	1.304,00
Total (5)			18.000,00
Total do projeto		Valor R\$	
Total (1)+Total(2)+Total(3)+Total(4)+Total(5)+Total(6)		18.000,00	

Professor Coordenador do Projeto de Ensino

(Assinatura e data)

Chefe Setor de Compras Centro

(Assinatura e data)

Presidente da Comissão de Ensino

(Assinatura e data)